



III Concefor

Congresso Regional de
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

METODOLOGIAS INOVADORAS
EM EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

12 e 13 de agosto de 2016

Apoio

anpae ES

Realização



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Centro de Referência em Formação
e em Educação a Distância

Coordenação Geral

Profa. Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Profa. Dra. Maria Alice Veiga Ferreira de Souza
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Vilela Paiva
Prof. Dr. Sidnei Quezada Meireles Leite
Profa. Esp. Solimara Ravani de Sant'Ana
Profa. Dra. Vanessa Battestin Nunes

Organização – Alunos

Adriana da Conceição Tesch
Alexandre Elias de Amorim Pagung
Bianca Pereira das Neves
Izabely Almeida Furtado Correa
Fabiano Martim Rola Filho
Fabiano Rodrigues de Paula
Guilherme Augusto Maciel Ribeiro
Josias Dioni Bravim
Noeme Nascimento Martins
Rafael Barbosa da Silva
Raíza Carla Mattos Santana
Renan Oliveira Altoé
Sueéllen Kruger Sancio
Vanessa Ribeiro Gaigher

Organização – Cefor

Profa. Ms. Dulciléia Costa Fernandes
Profa. Ms. Eduarda De Biase Ferrari Gomes
Profa. Ms. Esther Ortlieb Faria de Almeida
Profa. Ms. Fabiana Chagas de Andrade
Profa. Dra. Jaqueline Maissiat
Profa. Ms. Lidiane Leite Vasconcelos
Profa. Dra. Ligia Arantes Sad
Profa. Ms. Livia Scheiner
Profa. Dra. Márcia Gonçalves de Oliveira
Profa. Dra. Maria das Graças Ferreira Lobino
Profa. Dra. Mariella Berger Andrade
Profa. Ms. Marize Lyra Silva Passos
Profa. Dra. Poliana Daré Zampirolli Pires
Téc. Rosinéia Manzini de Souza
Profa. Ms. Rutinelli da Penha Fávero
Profa. Ms. Teresa Cristina Maté Calvo
Profa. Dra. Vilma Reis Terra
Ms. Viviane Bessa Lopes Alvarenga
Profa. Ms. Yvina Pava Baldo

APRESENTAÇÃO

Com a finalidade de promover um encontro entre pesquisadores, alunos e profissionais interessados na temática “Metodologias inovadoras em educação para o século XXI”, o **III Congresso Regional de Formação e Educação a Distância – Concefor** objetiva ser um importante espaço para o intercâmbio de ideias e experiências sobre a presença e a inserção das TIC na educação.

O **III Concefor** é um evento anual de abrangência regional promovido pelo **Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor** do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Ifes e congrega os eventos, anteriormente realizados, da Pós-graduação em Informática na Educação (PIE), Pós-graduação em Tecnologias Educacionais (TECEDU) e Capacitação Continuada dos Profissionais que atuam na Educação a Distância do Ifes.

HISTÓRICO DO EVENTO

No dia 5 de novembro de 2011, foi realizado no Ifes/Campus Serra o **I Encontro de Informática na Educação**. O tema do evento foi “*Um caminho de possibilidades e desafios*”, o qual contou com palestra sobre o mesmo tema realizada pela profa. Dra. Isaura Nobre. O encontro teve como proposta possibilitar reflexões e discussões quanto às pesquisas desenvolvidas nas áreas de Informática e Educação a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) realizados pelos alunos da turma de 2010 do curso de Pós-graduação em Informática na Educação. Buscou-se, ainda, ampliar a oportunidade de interação entre os profissionais, pesquisadores, alunos, professores, tutores e interessados no tema abordado.

Em 2012, nos dias 1 e 2 de março, foi realizado o **II Encontro de Informática na Educação**, também no Ifes/Campus Serra. O tema daquele ano foi “*O uso das redes sociais na educação*”, e os objetivos do evento foram possibilitar reflexões e discussões quanto às pesquisas desenvolvidas nas áreas de informática e educação a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da turma de 2011 do curso de Pós-graduação em Informática na Educação. Naquele ano, o evento contou com as apresentações de TCC realizadas pelos alunos do curso de Pós-graduação em Informática na Educação, mesa redonda e palestra sobre com o tema do evento, realizada pelo prof. José Armando Valente, da Unicamp.

Em 2014, nos dias 04 e 05 de abril, além do **III Encontro de Informática na Educação**, que abarcou as bancas de apresentação de TCC dos alunos do curso de Pós-graduação em Informática na Educação, aconteceu também o **I Encontro Regional de Educação e Tecnologia do Espírito Santo**, ambos com a proposta de realizar debates sobre as tendências que surgiam em tecnologias educacionais. Este evento, que teve como principal palestrante o prof. João Mattar, da Universidade Anhembi Morumbi, contou com a apresentação de pôsteres para divulgação de trabalhos de pesquisadores da área.

Ainda neste ano de 2014, no dia 22 de novembro, no Campus Cariacica do Ifes, o Cefor realizou o **I Seminário de Formação e Educação a Distância** e o **VI Encontro de Capacitação Continuada – UAB**, com o objetivo de promover a capacitação continuada de professores e tutores que atuam em cursos ofertados a distância no Ifes via fomento UAB, além de estimular e disseminar conceitos e práticas de EaD à comunidade do Ifes. O evento contou com palestra ministrada pela Doutora em Informática na Educação Rosane Aragón, a qual abordou a importância da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem no ambiente digital e os desafios da modalidade de ensino a distância, bem como as possibilidades de

diálogo entre aluno, tutor e professor. Na ocasião, realizaram-se, também, Grupos de Trabalho temáticos, encontro de equipe multidisciplinar do curso e professores (curso Técnico em Administração), além do Fórum de Coordenadores de Polo e-Tec. Além dos participantes presentes, aproximadamente 120 pessoas acompanharam o evento por meio da transmissão online.

No ano seguinte, em 2015, a programação foi ampliada e o evento contou com a apresentação de trabalhos em comunicação oral e pôsteres, além de uma parte cultural. Assim, o **II Encontro Regional de Educação e Tecnologia do Espírito Santo** foi realizado nos dias 8 e 9 de maio, também no Ifes/Campus Serra. O tema do evento foi “*Tendências da Educação na Cultura Digital*” e teve como principal palestrante a profa. Lucia Santaella, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Junto a este evento foi realizado o **IV Encontro de Informática na Educação**, com as bancas de apresentação dos TCC dos alunos do curso de Pós-graduação em Informática na Educação.

Também neste ano de 2015, no dia 28 de novembro, no Campus Serra do Ifes, o Cefor realizou o **II Seminário de Formação e Educação a distância** com o tema *Práticas docentes e uso de tecnologias*, cujo evento teve por finalidade proporcionar à comunidade acadêmica e profissional um espaço para reflexão, aquisição de conhecimentos e discussões a respeito das práticas docentes e o uso de tecnologias na educação. Durante este Seminário e com o objetivo de proporcionar capacitação continuada de professores e tutores que atuam em cursos ofertados a distância no Ifes por fomento da UAB, ocorreu também o **VII Encontro da Capacitação Continuada – UAB**, cuja programação aconteceu na forma de mesa redonda, fórum e comunicação científica em que foram abordados temas relacionados à Educação a Distância.

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 1 – Políticas educacionais e currículo

Engloba estudos e pesquisas que abordem políticas públicas e/ou currículo, relacionados à formação de educadores nos contextos da educação básica, profissional e tecnológica e superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância.

Eixo 2 – Formação inicial e continuada de educadores

Engloba ações, estudos e pesquisas que abordem a formação inicial e continuada de educadores nos contextos da educação básica, profissional e tecnológica e superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância, em espaços formais e não formais. Incluem-se, ainda, estudos sobre projetos de extensão, Pibid, Proeja, Parfor e outros.

Eixo 3 – Metodologias e Práticas Pedagógicas no contexto da Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica

Engloba trabalhos de investigação abordando metodologias e práticas pedagógicas nos contextos da educação básica, profissional e tecnológica e superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância, nas diversas áreas do conhecimento.

Eixo 4 – Educação não formal, Sustentabilidade, Diversidades e Inclusão Social

Engloba trabalhos de investigação abordando experiências em educação não formal, sustentabilidade, diversidades e inclusão social nos contextos da educação básica, profissional e tecnológica e superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância. Incluem-se estudos relacionados às temáticas indígena, afrodescendente, educação inclusiva, de gênero e outras.

Eixo 5 – Tecnologias Digitais no processo educativo

Engloba estudos e pesquisas que abordem tecnologias digitais nos contextos da educação básica, profissional e tecnológica e superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância. Incluem-se estudos sobre design educacional, softwares educacionais, objetos de aprendizagem, jogos, mídias e outros.

Eixo 6 – História e memória dos processos educativos

Engloba trabalhos de investigação abordando história e memória da educação básica, profissional e tecnológica e superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância. Incluem-se estudos sobre a historiografia do processo educativo.

PROGRAMAÇÃO

Dia 12/08/2016 – Sexta-feira

07:30-09:00 - Credenciamento

08:00-10:00 - Comunicação Oral

10:00-10:20 - Coffee Break e Momento Cultural

10:30-12:00 – Mesa Redonda – EaD

- Tema: Institucionalização da EaD.
- Mediadora: Vanessa Battestin Nunes (Cefor/IFES).
- Participantes: Maria José Campos Rodrigues (UFES), Miguel Fabricio Zamberlan (IFRO) e Nara Pimentel (UNB).

13:30-15:00 – Grupos de Trabalho – Formação de Professores

Temas:

- Educação Básica e Formação de Professores: Diálogos Curriculares.
- Abordagens em Formação Continuada de Professores.
- Especificidades de Formação de Educadores: Educação não Formal, Proeja, Educação Indígena, Educação do Campo e Educação Especial.

15:00-15:20 – Coffee Break

15:00-16:00 - Apresentação de pôsteres

16:00-17:30 – Mesa Redonda – Formação de Professores

- Tema: Convergências e Divergências entre a Formação Inicial e a Educação Básica.
- Mediador: Sidney Quezada (IFES).
- Participantes: Rony Claudio de Oliveira Freitas (IFES), Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa(UFRRJ) e Flávia Monteiro de Barros Araújo (UFF).

17:30-19:00 - Palestra – Formação de Professores

- Palestrante: Inês Assunção de Castro Teixeira (UFMG).
- Tema: Os professores e o cinema nos enredos da vida, telas de docência.

Dia 13/08/2016 – Sábado

08:00-10:00 - Comunicação Oral

08:00-10:00 - Fórum de Dirigentes EaD

10:30-12:00 - Palestra – EaD

- Palestrante: José Moran (USP).
- Tema: Metodologias Inovadoras em Educação, hoje.

13:30-15:00 – Grupos de Trabalho - EaD

Temas:

- Design Educacional e Mídias na EaD.
- O Polo e o Tutor Presencial: potencializando a interação na EaD.
- Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas.

15:00-15:20 - Coffee Break e Momento Cultural

15:30-17:00 - Roda de Conversa – Apresentação dos GTs

SUMÁRIO

1. A POSSIBILIDADE DA MENTORIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM AMBIENTES FORMAIS.....	12
2. FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA POLÍTICA IMPORTANTE E NECESSÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DA EJA.....	13
3. INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DO PIBID INGLÊS NA GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	14
4. LESSON STUDY: UM MÉTODO JAPONÊS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	15
5. O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PONTO DE ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	16
6. ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS AO CONCEITO DE VARIÁVEL NA LICENCIATURA.....	17
7. ANÁLISE PEDAGÓGICA DE UM FÓRUM INTERDISCIPLINAR REALIZADO POR UM CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.....	18
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O QUE PENSAM OS ALUNOS.....	19
9. CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA SOBRE TRANSLAÇÃO.....	20
10. EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO ACERCA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	21
11. FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA: BREVES ESTUDOS.....	22
12. MAPEAMENTO DO PERFIL DE ALUNO DE DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL.....	23
13. OBSERVAIE/ES: OS USOS DAS TIC POR PROFESSORES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO.....	24

14. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS DO GEPAC.....	25
15. DESCOBRINDO O BARRO: UM APRENDIZADO ATRELADO À CULTURA CAPIXABA.....	26
16. DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE INSTALAÇÃO PARA OS <i>PLUGINS</i> DO MECDAISY NO WORD.....	27
17. ESTUDO DO SANEAMENTO AMBIENTAL DO CÓRREGO AMARELO: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS.....	28
18. HORTAS ESCOLARES: EDUCANDO PARA NOVOS HÁBITOS ALIMENTARES E PARA A SUSTENTABILIDADE.....	29
19. MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CAMINHADA ECOLÓGICA NA PRAIA DE CAMBURI/VITÓRIA-ES.....	30
20. PROJETO “MANGUEANDO NA EDUCAÇÃO” (SEMMAM, VITÓRIA-ES): UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....	31
21. RELAÇÕES DE GÊNERO E A PRODUÇÃO DA DIFERENÇA NO REGIME DA NORMALIDADE.....	32
22. TABLETS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO NUMA PERSPECTIVA ESCOLAR E NÃO ESCOLAR.....	33
23. TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	34
24. UM PORTAL DE FERRAMENTAS <i>ONLINE</i> DE APOIO AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO.....	35
25. AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO USO DE FILMES COMERCIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	36
26. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PERSONALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO.....	37

27. CAMINHOS PARA IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS <i>MASSIVE OPEN ONLINE COURSE</i> (MOOC) NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES).....	38
28. O USO DAS TICs E A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	39
29. USO DE JOGOS E DE GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ATIVIDADES DE RACIOCÍNIO LÓGICO COM CRIANÇAS.....	40

1. A POSSIBILIDADE DA MENTORIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM AMBIENTES FORMAIS

Rosana de Castro Januário Murayama – omurayama@hotmail.com

Fabiana Chagas de Andrade – bia.profmat@gmail.com

RESUMO

O presente estudo apresentará a mentoria como uma possível ferramenta de formação continuada para professores. Almejamos mostrar que o ambiente formal de trabalho pode ser um espaço concebido de modo a oferecer essa possibilidade, tornando assim os docentes mais capacitados e seguros para transformar suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, oferecer aulas que promovam uma aprendizagem mais significativa. Analisaremos a mentoria como instrumento de formação docente, bem como apresentaremos alguns conceitos e sua aplicabilidade. Faremos também o estado da arte deste tema, destacando alguns trabalhos oriundos de experiências bem-sucedidas da mentoria na área educacional. Este trabalho busca auxiliar a reorganização de novas práticas pedagógicas e disseminar a potencialidade da mentoria como ferramenta de formação docente.

Palavras-chave: Mentoria; Formação de professores; Formação Continuada.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA POLÍTICA IMPORTANTE E NECESSÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DA EJA

Renata Casoli – IFES, renatacasoli@outlook.com

Maria da Glória Medici de Oliveira – IFES, medicigloria2009@gmail.com

Maria Auxiliadora Vilela Paiva – IFES, vilelapaiva@gmail.com

RESUMO

Nossa pesquisa investigou a importância da formação continuada para os profissionais que trabalham na Educação de Jovens e Adultos e para tanto, delimitamos como problema de pesquisa: Quais orientações esses profissionais recebem na formação inicial ou continuada, para que consigam efetivamente trabalhar na EJA? e apontamos como objetivo geral: Analisar a importância da formação continuada para superar as dificuldades apontadas por profissionais da modalidade. A metodologia adotada de natureza qualitativa teve como campo de pesquisa uma escola estadual, de Ensino Fundamental e Médio, no bairro Ilha das Caieiras-Vitória/Es, com dois professores e uma pedagoga da instituição como sujeitos da mesma. Optamos pelo uso de questionário, entrevistas e observação de aulas. Nosso estudo apoiou-se em teóricos como FREIRE, DI PIERRO e GATTI dentre outros de igual importância. Encontramos na EJA profissionais que não se sentem preparados para lidar com a subjetividade dessa modalidade, portanto se fez necessário investigarmos quais dificuldades esses profissionais encontram e como a formação continuada pode auxiliá-los nesse caminho, contribuindo de forma eficaz para a sociedade atual. Ao final, ficou claro que a formação que os sujeitos pesquisados receberam na licenciatura não colaborou com sua preparação para atuarem em salas de aula de EJA, demandando uma contínua formação.

Palavras-chave: EJA. Formação Continuada. Professor.

3. INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DO PIBID INGLÊS NA GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Cleideni Alves do Nascimento – UNEB, cleideni_nascimento@yahoo.com.br

Danilo Laranjeira de Jesus – UNEB, dlaranjeira7@gmail.com

Vagno Vales Lacerda – UNEB, vagnovales@hotmail.com

RESUMO

A formação profissional de um professor apenas se inicia na graduação. Esta é a base da sua formação. Contudo, é importante manter um diálogo entre a universidade e os profissionais em atuação a fim de trocar experiências com vistas a um crescimento mútuo. Assim, o subprojeto do PIBID, O Ensino Colaborativo na Formação de Professores de Língua Inglesa, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus X) propõe uma relação de trabalho colaborativo entre os graduandos da Licenciatura em Letras Língua Inglesa e professoras da educação básica. Dentro desta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a influência das práticas colaborativas do subprojeto na formação dos sujeitos envolvidos. Para tanto, foi aplicado um questionário aos participantes do subprojeto buscando compreender como essas práticas influenciam de maneira efetiva no desempenho em sala de aula. Após análise dos dados, verificou-se que os envolvidos na pesquisa, enxergam o compartilhamento de ideias e experiências muito positivamente. Dessa forma, observa-se que o subprojeto vem ao longo do seu tempo de execução atingindo seu objetivo principal que é melhorar a formação dos graduandos e das professoras supervisoras, e conseqüentemente, melhorar o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas inseridas no subprojeto.

Palavras-chave: PIBID; Práticas Colaborativas; Formação Docente.

4. LESSON STUDY: UM MÉTODO JAPONÊS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Vanessa Ribeiro Gaigher – IFES, van_gaigher@yahoo.com.br

Maria Alice Ferreira de Souza – IFES, mariaalice@ifes.edu.br

RESUMO

Diversos documentos e pesquisas oficiais apontam para os resultados dos desempenhos negativos dos estudantes brasileiros na área de Matemática. Por outro lado, essas mesmas fontes, ressaltam o desempenho positivo de estudantes de países asiáticos. Muito se tem discutido no meio científico sobre estratégias para melhorar o quadro da educação em matemática no cenário brasileiro e internacional. Nesse sentido, buscamos discutir a aplicação de um método japonês de desenvolvimento profissional de professores denominado Lesson Study. Esse método de caráter colaborativo e reflexivo consiste de três etapas básicas: planejamento, execução e reflexão de uma aula, ou uma sequência de aulas, que buscam aperfeiçoar a prática docente com vista no aluno como protagonista do seu aprendizado. Esse artigo é parte de um projeto de pesquisa científica em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo. Pelos progressos apresentados até o momento com os participantes da pesquisa, podemos concluir que o Lesson Study possui potencial formador por estar apoiado em reflexões sobre a própria prática do professor, além de fornecer a ele aprendizagem que vai além da teoria, abarcando a possibilidade de compreender e aprimorar suas qualidades e limitações bem como entender os processos de raciocínio de seus estudantes, suas dificuldades e facilidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Lesson Study; colaboração; reflexão.

5. O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PUNTO DE ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Guilherme Augusto Maciel Ribeiro – IFES, gamribeiro@gmail.com

Theophilo Rosa Rodrigues Braga – IFES, theobga@gmail.com

RESUMO

A pesquisa em questão visa a discussão sobre o auxílio que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o Estágio Supervisionado exercem na formação de futuros docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no sul do Estado do Espírito Santo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, com fundamentação bibliográfica, a partir do contato com licenciandos em Ciências Biológicas em atividade no estágio supervisionado de licenciatura e no PIBID. Foram realizadas entrevistas com estes sujeitos mediadas por questionários semiestruturados. Os principais resultados apontam para a importância do Estágio Supervisionado e do PIBID enquanto oportunidade de interlocução entre a teoria e a prática educativa. Além disso, atua como ponto de partida para construção do perfil profissional dos futuros docentes a partir, da reflexão sobre as práxis pedagógicas observadas durante as atividades de estágio supervisionado e/ ou de PIBID.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente; PIBID/Estágio Supervisionado; Práxis educativa.

6. ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS AO CONCEITO DE VARIÁVEL NA LICENCIATURA

Rayara Barroca Silva – IFES, rayarabarroca@gmail.com

Maria Auxiliadora Vilela Paiva – IFES, dora@ifes.edu.br

Alexandre Krüger Zocolotti – IFES, akruger@ifes.edu.br

RESUMO

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica ainda em andamento que tem por objetivo verificar que significados sobre variáveis são (re)construídos por alunos de Licenciatura em Matemática, a partir de intervenções em uma disciplina. Tomamos por base que estudantes de todos os níveis de ensino, inclusive de graduação, apresentam dificuldades em compreender os conteúdos algébricos. Muitas dessas dificuldades apresentadas pelos alunos estão relacionadas com as abordagens metodológicas utilizadas pelo professor na sala de aula, na qual não favorece a produção de significados dos conceitos trabalhados. Dessa forma, aplicamos um questionário para licenciandos do primeiro período visando identificar as noções preliminares que esses possuem em relação aos diferentes usos da variável. Verificamos a partir das respostas fornecidas, que de fato os alunos não têm os conceitos bem definidos, de modo que não conseguiram atribuir significado a variável presente em algumas situações apresentadas, com exceção de alguns discentes que já conseguem perceber a variável como incógnita. Dessa forma, este estudo tem por objetivo ressaltar a importância de se trabalhar, em turmas de Licenciatura em Matemática, a atribuição de significados aos diversos papéis das variáveis, visando uma descontinuidade de ensino equivocado do conteúdo algébrico.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática; Conteúdos algébricos; Abordagens metodológicas; Variável; Atribuição de significados.

7. ANÁLISE PEDAGÓGICA DE UM FÓRUM INTERDISCIPLINAR REALIZADO POR UM CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Ágda da Silva Géra – IFES, agdagera@yahoo.com.br

Manuella Villar Amado – IFES, manuellaamado@gmail.com

Athelson Stefanon Bittencourt – UFES, athelson@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições pedagógicas de um fórum interdisciplinar realizado pelo IFES campus Vila Velha para o curso técnico em Biotecnologia. A Alfabetização Científica foi analisada no que diz respeito à visita técnica realizada pelos alunos, assim como a apresentação do resultado dessa visita durante a apresentação do fórum. Os dados do estudo foram coletados através da gravação em vídeo da apresentação no fórum interdisciplinar e a aplicação de um questionário semiestruturado a um grupo de sete alunos do 1º período do curso técnico em Biotecnologia que fez a visita técnica ao Laboratório de Plastinação na UFES. Utilizamos os indicadores da Alfabetização Científica proposto por Sasseron (2008). Os resultados analisados apontam que o fórum interdisciplinar consegue atingir uma Alfabetização Científica não só nos alunos envolvidos, mas em um público muito maior através das relações estabelecidas por eles.

Palavras-chave: Educação; Fórum Interdisciplinar; Alfabetização Científica.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O QUE PENSAM OS ALUNOS

Michele Guedes Bredel de Castro – UFF, michelebredel@gmail.com

Crislayne Prado de Assis – UFF, crislayne18@gmail.com

RESUMO

Mediante o cenário atual de um mundo tecnológico onde a internet rompe barreiras territoriais, vemos a educação a distância se destacando a cada dia com suas oportunidades e desafios. O presente artigo aborda a temática da avaliação na educação a distância, é fruto de um trabalho final de curso, e objetiva analisar o nível de percepção dos alunos frente à avaliação da aprendizagem em meios digitais. Para isso, dialoga com autores, tais como Hoffmann (1994), Boruchovitch (2001), Luckesi (2005), Moraes (2009), Nunes (2010), dentre outros. Estruturou-se o texto abordando primeiramente os pressupostos teóricos que embasaram a pesquisa, para em seguida apresentar a metodologia, que se baseou numa abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários, e finalizar apresentando os resultados encontrados. Os achados desta pesquisa apontam que o aluno tem conhecimento dos recursos e benefícios que a avaliação da aprendizagem oferece, bem como os impactos que a mesma causa em sua motivação, porém, de alguma forma a avaliação em meios digitais não está sendo verdadeiramente efetiva, e na visão do aluno o professor ainda é incapaz de reconhecer suas dificuldades por meio desta ferramenta.

Palavras-chave: educação a distância; avaliação da aprendizagem; aprendizagem.

9. CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA SOBRE TRANSLAÇÃO

Sabrina Costa Oliveira – IFES, binecosta@gmail.com

Sandra Aparecida Fraga da Silva – IFES, sandrafraga7@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar definições e soluções sobre translação de licenciandos do 2º período do curso de Licenciatura em Matemática da disciplina de Geometria I. A experiência foi desenvolvida em novembro de 2015 e contou com a participação de trinta licenciandos. Analisamos as definições dadas em questionários realizados durante às aulas, que foram desenvolvidas com a manipulação do geoplano, e soluções de uma questão da prova trimestral que envolvia o conteúdo de translação. A análise revelou que embora que essas ações em um curso de formação inicial de professores são importantes, pois auxilia os licenciandos a vislumbrarem outras formas de construir os conceitos matemáticos em turmas de ensino básico. Nesse texto, evidenciamos o antes e o depois da construção do conceito de translação. Acreditamos que após as sistematizações desenvolvidas durante a aula, os licenciandos superaram as dúvidas em relação ao conceito de translação.

Palavras-chave: Formação Inicial; Geometria; Isometrias; Translação.

10. EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO ACERCA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Fernanda Inocêncio – UNEB(Campus X), inocencio_f@hotmail.com

Kaique Neves – UNEB(Campus X), kaiquetf@gmail.com

Karine Takahashi – UNEB(Campus X), karine.takahashi@hotmail.com

RESUMO

Este artigo pretende analisar as expectativas construídas pelos alunos do sexto ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio, observando a forma como recebem a disciplina de língua inglesa, o que esperam aprender dela e os planos de aplicabilidade sustentados pelas suas perspectivas para o futuro. A pesquisa se justifica ao mostrar o aluno como protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem. É importante voltar os olhos para a forma como tem se dado o processo e desenvolver melhorias, afinal, é o aluno quem colhe os resultados. Para os pesquisadores, é importante analisar a particularidade demonstrada por cada um para, então, possibilitar o entendimento do sucesso ou insucesso da captação do assunto ensinado. No desenvolvimento deste trabalho, foram aplicados dois questionários aos alunos: um a dezesseis alunos do sexto ano do ensino fundamental e outro a doze estudantes do primeiro ano do ensino médio, considerando o contexto da escola, a relação do aluno com o idioma e se planejam utilizar a língua inglesa futuramente. Após análise dos dados e discussão embasada em referencial teórico, os resultados obtidos sugerem que o contexto escolar, bem como realidade social contribuem para eficácia do ensino de língua inglesa no país, atraindo um olhar para o principal participante desse processo: o aprendiz.

Palavras-chave: Expectativas; Perspectivas; Língua Inglesa.

11. FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA: BREVES ESTUDOS

Renan Oliveira Altoé – IFES, renan_altoe@hotmail.com

Rony Cláudio de Oliveira Freitas – IFES, freitasrco@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar alguns dos estudos que tratam de “Formulação de Problemas em Matemática”, os quais compõem o parte da revisão de literatura de uma pesquisa de Mestrado Profissional que se encontra em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória – ES. Por esse objetivo, atende por pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Serão apresentados – nos limites de página desta comunicação científica – 8 (oito) estudos, do total de 11 (onze), sendo artigos, dissertações e teses publicados nacionalmente e internacionalmente. Das análises, percebemos que os alunos são capazes de formular problemas e, por vezes, bons problemas e que essa prática é um caminho para despertar a criatividade, a descoberta, o espírito investigativo, crítico e reflexivo. Contudo, é pouco pesquisada com referência na dimensão didática e suas implicações no ensino de matemática e, é nesse aspecto, que nossa pesquisa pretende avançar.

Palavras-chave: Formulação de Problemas; Educação Básica; Ensino de Matemática.

12. MAPEAMENTO DO PERFIL DE ALUNO DE DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

José Ricardo de Lima Arrieiro – Faculdade Multivix Vitória, ricardoarrieiro@gmail.com

Fabrcia Delfino Rembiski – Faculdade Multivix Vitória, prof.fabrciadr@gmail.com

RESUMO

As disciplinas semipresenciais são inseridas nas matrizes curriculares dos cursos superiores na modalidade presencial, em Instituições de Ensino Superior, a partir do reconhecimento do curso. Na medida em que as disciplinas são ofertadas, faz-se necessária a avaliação da metodologia de ensino, do ambiente virtual de aprendizagem, do material didático utilizado e do desempenho docente e discente. Assim, essa pesquisa objetiva caracterizar e analisar o perfil de discentes de um curso de graduação presencial de uma Instituição de Ensino Superior do município de Vitória, que realizaram a disciplina semipresencial Metodologia de Pesquisa entre 2014 e 2016. Como metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de levantamento. Os resultados indicam que o perfil do discente, em parte, assemelha-se ao descrito na pesquisa bibliográfica. Entretanto, algumas diferenças como a média de idade de 24 anos, o pequeno número de discentes empregados (21,9%) e a residência como principal local de acesso (88,6%), apontam características importantes para o planejamento assertivo da disciplina.

Palavras-chave: EAD, Perfil discente, Disciplinas semipresenciais.

13. OBSERVAIE/ES: OS USOS DAS TIC POR PROFESSORES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Rutinelli da Penha Fávero – IFES, rutinelli@ifes.edu.br

Stephanie Ramos Angeli – IFES, stephanieramosangeli@gmail.com

Gustavo Duarte Medeiros – IFES, gustavo.duarte96@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho é parte do projeto ObservaIE/ES e busca investigar o uso da Informática na Educação em turmas de educação profissional técnica de nível médio de uma instituição pública. Busca-se, por meio da pesquisa, ampliar a compreensão sobre os usos e as potencialidades das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a eficácia destes no aprendizado de alunos e o domínio deles pelos professores. As TIC podem ser vistas como ferramentas transformadoras e de inclusão, é por meio delas que os jovens têm chance de acesso a muitas informações, por isso, a formação de professores e o processo de facilitar o conhecimento e os usos de tecnologias nas instituições escolares podem modificar o processo de ensino já que estes usos tendem a propiciar modificações maiores do que, apenas, a incorporação de recursos didáticos.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Educação profissional; Informática; Formação de Professores.

14. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS DO GEPAC

Luciane da Silva Lima Vieira – IFES, lucianeslvieira71@gmail.com

Gisele Regiani Almeida – IFES, giselealmeidaregiani@gmail.com

Raíza Carla Mattos Santana – IFES, raizacarlamattos@hotmail.com

Manuella Villar Amado – IFES, manuellaamado@gmail.com

Maria Alice Veiga Ferreira de Souza – IFES, mariaalice@ifes.edu.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi analisar de que forma os trabalhos realizados por um grupo de pesquisa, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização Científica e Espaços de Educação Não Formal (GEPAC), que utiliza os espaços de educação não formal como abordagem de ensino tem buscado alcançar a alfabetização científica. Relacionamos nossa pesquisa de acordo com as publicações que descreviam práticas realizadas em espaços diversos de educação não formal e que buscavam a promoção da alfabetização científica. Concluímos que os trabalhos analisados ressaltam a importância do desenvolvimento dessa prática para a aprendizagem efetiva dos estudantes da educação básica, através de diversas abordagens pedagógicas como sequências didáticas, metodologia de projetos pedagógicos e aprendizagem baseada na resolução de problemas. O grupo de pesquisa também tem buscado trabalhar aspectos da pedagogia museu na formação de professores, sempre com objetivos de atingir a alfabetização científica.

Palavras-chave: Alfabetização científica; Espaços de educação não formal; Divulgação científica.

15. DESCOBRINDO O BARRO: UM APRENDIZADO ATRELADO À CULTURA CAPIXABA

Therezinha de Jesus Chanca Lovat – IFES, tetelovat@gmail.com

Maria das Graças Ferreira Lobino – IFES, doutoradograca@gmail.com

Antonio Donizetti Sgarbi – IFES, donizetti@ifes.edu.br

RESUMO

O artigo em tela apresenta reflexões resultantes de uma visita ao Galpão das Paneleiras de Goiabeiras realizada durante a pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFES intitulado Alfabetização Científica no Ciclo de Alfabetização a partir de um Elemento da Cultura Local - a panela de barro. Tal atividade atendeu a uma turma do terceiro ano do ensino fundamental da EMEF Experimental de Vitória – UFES no turno vespertino. A prática fundamenta-se nos princípios da pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani em um contexto de pesquisa-ação participante objetivando a alfabetização científica a partir de elementos da cultura local. Relataremos as atividades empreendidas durante uma visita ao galpão das Paneleiras de Goiabeiras na qual estudantes do ciclo de alfabetização, em interação com o ambiente e a cultura, realizaram uma oficina de produção da panela de barro e, por fim, a análise dos resultados destas atividades dentro da perspectiva da pedagogia histórico crítica.

Palavras-chave: Alfabetização científica; panela de barro; pedagogia histórico crítica.

16. DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE INSTALAÇÃO PARA OS *PLUGINS* DO MECDAISY NO WORD

Gustavo Brito – IFES, gustavocbritto@gmail.com

Everton Sales – IFES, everton.sales@terra.com.br

Wagner Kirmse Caldas – IFES, wagnerkc@gmail.com

Isaura Nobre – IFES, isaura@ifes.edu.br

RESUMO

O MECDaisy é um aplicativo que possibilita as pessoas com deficiência visual o acesso a material digitalizado, na forma de leitor de texto. Normalmente os arquivos vocalizados pelo programa, que são fornecidos aos professores, estão em formato DTBook. O plugin do Word favorece aos professores a conversão de documentos criados no editor de texto para o formato DTBook, podendo ser utilizado no MECDaisy. Dessa forma, este trabalho visou produzir um instalador e um tutorial para auxiliar os professores a utilizar a ferramenta “MECDaisy” no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência visual, ou seja, construir um instalador automático para os plugins do MECDaisy. Como metodologia de desenvolvimento foi adotada a abordagem Orientada a Objetos. Após o desenvolvimento do instalador, este foi validado por um professor de Sala de Recursos Multifuncionais Tipo II, que conseguiu utilizá-lo com facilidade, demonstrando que o objetivo principal do trabalho foi alcançado.

Palavras-chave: MECDaisy, Word, DTBook, Sala de Recursos Multifuncionais, deficiência visual.

17. ESTUDO DO SANEAMENTO AMBIENTAL DO CÓRREGO AMARELO: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS

Guilherme Augusto Maciel Ribeiro – IFES, gamribeiro@gmail.com

Theophilo Rosa Rodrigues Braga – IFES, theobga@gmail.com

RESUMO

O projeto em questão visou sensibilizar alunos da EMEB “Jenny Guárdia” – Cachoeiro de Itapemirim (ES), seus familiares e comunidade do entorno escolar para a necessidade do saneamento ambiental em contexto local. Para tanto, foram promovidos junto aos alunos estudos direcionados em sala de aula e pesquisa de campo, que contaram com a utilização de questionários, realização de entrevistas e observações sobre como está a atual situação do saneamento ambiental no Córrego Amarelo, circunscrito na área geoescolar. Os resultados apontam para poluição do Córrego Amarelo por ação antrópica, seja por efluentes domésticos, seja por práticas agrícolas e agropecuárias praticados ao longo da região estudada. Além disso, relevou que há entre os alunos e a comunidade uma postura ambiental crítica, que motivou a busca por adequação das atividades poluentes identificadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Foi imprescindível a articulação entre escola e comunidade como forma de diálogo e construção de conhecimentos e significados envolvendo a educação ambiental crítica a partir do estudo do saneamento ambiental do Córrego Amarelo.

Palavras-chave: Saneamento Ambiental; Educação Ambiental Crítica; Aula de Campo.

18. HORTAS ESCOLARES: EDUCANDO PARA NOVOS HÁBITOS ALIMENTARES E PARA A SUSTENTABILIDADE

Guilherme Augusto Maciel Ribeiro – IFES, gamribeiro@gmail.com

Theophilo Rosa Rodrigues Braga – IFES, theobga@gmail.com

RESUMO

Não há dúvidas de que os espaços escolares são locais amplamente viáveis para a formação cidadã de crianças e adolescentes, principalmente no que tange a construção de hábitos e atitudes que promovam não apenas o seu desenvolvimento sócio-cognitivo mas, também, um conjunto de ações capazes de desenvolver as habilidades e competências básicas para uma vida com qualidade e bem estar. Partindo do estudo do conteúdo “Alimentação Saudável” e da reutilização de materiais, objetivou-se a construção de uma horta escolar por alunos e professores do 5ª Ano do Ensino Fundamental da EMEB “Jenny Guárdia”, em Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ao se permitir a integração teórico-prática dos conteúdos, observou-se entre os alunos a construção de conhecimentos e significados científicos, além de despertá-los para a sustentabilidade e para a promoção de hábitos saudáveis de alimentação.

Palavras-chave: Horta Escolar; Sustentabilidade; Alimentação Saudável.

19. MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CAMINHADA ECOLÓGICA NA PRAIA DE CAMBURI/VITÓRIA-ES

Adriano de Souza Viana – IFES, adrianosviana@yahoo.com.br

Antônio Donizetti Sgarbi – IFES, donizetti@ifes.edu.br

Hudson Ribeiro – IFES, hudsribeiro@hotmail.com

Izabella Costa Santiago – IFES, santiagocizabella@gmail.com

Mariluz Sartório Deorce – IFES, mariluz@ifes.edu.br

Paulo Fernando Pedrosa – IFES, paulofpedrosa@hotmail.com

RESUMO

Este texto relata uma experiência de Educação Ambiental (EA) realizada por um movimento social de Vitória-ES, a Associação de Amigos da Praia de Camburi (AAPC). O objetivo foi promover um estudo de caso para compreender a dinâmica da ação pedagógica de um movimento social que promove a EA. Para tanto, objetivou-se vivenciar, relatar e fazer uma breve análise de uma “caminhada ecológica” dirigida pela AAPC. Trata-se, em termos metodológicos de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com técnicas de observação participante e entrevista. Os participantes da pesquisa são 34 (trinta e quatro) pessoas, em sua maior parte moradores dos bairros tangenciados pela Praia, membros de uma comunidade espírita. O texto relata a experiência vivenciada na “caminhada ecológica” e a discute à luz dos referenciais teóricos escolhidos. Concluiu-se que a AAPC realiza uma educação ambiental crítica, promovendo participação popular e educação política dos cidadãos através de um contato concreto com a realidade socioambiental. Sugere que seria interessante reviver a experiência a partir de um roteiro pedagógico para explorar com mais profundidade as potencialidades da ação e refletir sobre a importância da parceria entre educadores de espaços formais e não formais de educação.

Palavras-chave: Movimentos sociais; educação ambiental; pedagogia crítica.

20. PROJETO “MANGUEANDO NA EDUCAÇÃO” (SEMMAM, VITÓRIA-ES): UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Juliana Conde – IFES, jcambiente@yahoo.com.br

Manuella Villar Amado – IFES, manuellaamado@gmail.com

RESUMO

O ecossistema manguezal possui extrema importância cultural, histórica, social, econômica e ecológica para o município de Vitória, ES. Diante disso, a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, desenvolve desde 2007, o projeto “Mangueando na Educação”, com o objetivo de promover processos de Educação Ambiental (EA), visando ampliar o nível de conscientização da população quanto à importância da preservação do ecossistema manguezal. Nesse sentido, esta pesquisa visa investigar as contribuições pedagógicas das atividades desenvolvidas por este projeto, a partir dos pressupostos dos Espaços de Educação Não Formal, propostos por Maria da Glória Gohn. A pesquisa utilizou a metodologia do Estudo de Caso com duas turmas do 2º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Almirante Barroso”, localizada no entorno da área de manguezal da porção noroeste do município. A partir dos resultados, foi possível perceber a conectividade e integração entre o elemento crítico da EA e os princípios dos Espaços de Educação Não Formal, principalmente quanto à formação de cidadãos críticos, com vistas a transformar suas visões e leituras de mundo, de forma individual e coletiva.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Não Formal; Ecossistema Manguezal.

21. RELAÇÕES DE GÊNERO E A PRODUÇÃO DA DIFERENÇA NO REGIME DA NORMALIDADE

Juliana Casotto Pirchiner – IFES, casottopirchiner@hotmail.com

Denise Carla Goldner Coelho – IFES, dcgcoelho@hotmail.com

RESUMO

Nos moldes hegemônicos, o que aceito pela maioria é tido como normalidade e dentro deste contexto se produz a diferença, entre elas a de gênero. As instituições de ensino podem ser instrumento de reprodução social ou de libertação e superação das desigualdades. De tal modo, este artigo tem como objetivo analisar como o regime da normalidade tem produzido diferenças entre os gêneros na docência da Educação Profissional e Tecnológica. Por meio de uma abordagem qualitativa a pesquisa se deu no Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vila Velha, em que se realizaram entrevistas abertas, gravadas em áudio e registro de observações em diário de campo, tendo como sujeitos epistemológicos os professores e professoras dos cursos de química. Os resultados apontam que apesar ou por conta de ser uma instituição de ensino com grande participação da mulher na docência, docência e gestão, existe uma produção da diferença entre gêneros de forma sutil, minimizada ou até mesmo oculta.

Palavras-chave: Mulher na docência; gênero; ensino de química; produção do diferente.

22. TABLETS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO NUMA PERSPECTIVA ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

Cleyton Santana de Sousa – UFES, csantanaes@gmail.com

Hiran Pinel – UFES, hiranpinel@gmail.com

Marciane Cosmo Louzada – Secedu Domingos Martins, marciane_cosmo@hotmail.com

RESUMO

Descreveu compreensivamente o uso do tablet numa perspectiva escolar e não escolar da Pedagogia Hospitalar, que aconteceu numa brinquedoteca, desvelando a sua potência didática, e para alcançar essa meta, os pesquisadores recorreram a uma pesquisa/ tese de Sant’Ana (2014) que foi estudada/ investigada bibliograficamente indissociada às atitudes fenomenológicas (FORGHIERI, 2001; PINEL, 2004) de envolvimento existencial com o fenômeno estudado, e indissociando-se a um distanciamento reflexivo. Os marcos teóricos transitam entre autores como Heidegger (2010) e Merleau-Ponty (2011), dentre outros como Rosini, Bernardi. Os resultados (e discussão) indicam a importância do uso de uma ferramenta ou maquinário (ou dispositivo) em Pedagogia Hospitalar, escolar e não escolar, no espaço-tempo denominado brinquedoteca hospitalar, e o quanto tais “coisas” (objetos) compõe o corpo total, dependendo da filosofia entranhada e defendida pelo professor/ educador, o sentido que dá aquilo que é coisa objetiva, não neutro, criado pelo humano, algo animado por ele.

Palavras-chave: Tablet, Pedagogia Hospitalar, Fenomenologia

23. TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Josimeire do Amaral Tavares – ILES/ULBRA, josimeiretavares@gmail.com

Michele Guedes Bredel de Castro – Lante/UAB/UFF, michelebredel@gmail.com

André Luiz de Castro Leal – UFRRJ, andrecastr@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho traz uma abordagem sobre a utilização de softwares leitores de tela para a inclusão de alunos com Deficiência Visual. O artigo traz um breve histórico sobre a Educação a Distância (EaD), bem como o número de cegos que possuem curso superior, além de uma pesquisa sobre as principais leis e decretos que garantem o direito de inclusão deste tipo de aluno na educação. Uma das características marcantes da EaD, é a autonomia do aluno quanto ao seu ensino-aprendizagem, e pensando nisso a Tecnologia Assistiva (TA) vem para possibilitar a autonomia destes alunos. Este artigo é fruto de um trabalho em andamento, sendo realizada uma pesquisa teórica, exploratória e escolhidos três softwares leitores de tela. Estes programas foram testados com a finalidade de simular o acesso de pessoas com deficiência visual em portais de EaD. Observou-se que os softwares pesquisados foram satisfatórios quanto ao que se propõem, no entanto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) não são projetados especificamente para o acesso às pessoas com deficiência visual o que dificulta um pouco o acesso, principalmente as mídias digitais. Portanto, ao se projetar um curso de EaD é primordial realizar um estudo de desenvolvimento de curso com foco neste perfil de aluno para haja de fato a inclusão.

Palavras-chave: EaD; Deficiência Visual; Tecnologia Assistiva.

24. UM PORTAL DE FERRAMENTAS ONLINE DE APOIO AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Isabella A. Ceravolo – IFES, iac.isabella@gmail.com

Leonir dos R. Alves – IFES, lreis.ti@gmail.com

Renata de C. Brum – IFES, renatabrum.cead@gmail.com

Isaura Alcina Martins Nobre – IFES, isaura@ifes.edu.br

Wagner Kirmse Caldas – IFES, wagnerkc@ifes.edu.br

Márcia Gonçalves de Oliveira – IFES, marcia.oliveira@ifes.edu.br

RESUMO

Este artigo descreve o desenvolvimento de um portal contendo informações sobre ferramentas de apoio ao ensino e à aprendizagem de programação, tendo como base a realidade do curso de Bacharelado de Sistemas de Informação do Ifes. A contribuição deste trabalho para a educação em informática é assistir a aprendizagem de programação provendo-lhe tecnologias de informação e comunicação (Tics) que tornem o complexo processo de ensinar e de aprender programação mais dinâmico, mais interativo e mais motivador. Para o futuro, a ideia é que esse portal seja inserido em um ambiente MOOC (Massive Open Online Courses – Cursos Online Abertos e Massivos) que evolui a partir da interação e da colaboração entre professores e alunos de forma a favorecer uma aprendizagem de programação mais personalizada, reflexiva, colaborativa e autônoma.

Palavras-chave: Ensino de Programação; Ferramentas Online; Portal de Programação; MOOC.

25. AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO USO DE FILMES COMERCIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Raíza Carla Mattos Santana – IFES, raizacarlammattos@hotmail.com

Vilma Reis Terra – IFES, terravilma@gmail.com

Sidnei Quezada Meireles Leite – IFES, sidneiquezada@gmail.com

RESUMO

Não se pode restringir o ensino de ciências ao uso de quadro e livro didático enquanto o mundo globalizado que nos cerca, cativa a atenção dos estudantes por meio de recursos audiovisuais. Nesse sentido, os filmes podem auxiliar no processo educativo, pois tem a capacidade de estimular a curiosidade dos alunos, visto que o acesso a tal recurso está cada vez mais disseminado, além do fascínio que a sociedade em geral sempre manifestou pelas obras cinematográficas. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo investigar as potencialidades pedagógicas do uso de filmes comerciais para a promoção da alfabetização científica no ensino de ciências. Tratou-se de uma revisão de literatura, descritiva e qualitativa, realizada através de pesquisa em diferentes fontes de consulta nos bancos de dados on-line. Pode-se concluir que a utilização de filmes comerciais em sala de aula, quando planejado de forma adequada, auxilia na promoção da alfabetização científica bem como na formação da cidadania.

Palavras-chave: cinema pedagógico; filmes comerciais; estratégia de ensino.

26. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PERSONALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO

Lilian Bacich – Instituto Península, lilian.bacich@usp.br

RESUMO

As tecnologias digitais podem colaborar com os processos de ensino e aprendizagem, porém apenas o uso da tecnologia não é suficiente. O Ensino Híbrido, que combina o uso da tecnologia digital com as interações presenciais, visando a personalização do ensino e da aprendizagem é um modelo possível para facilitar a combinação, de forma sustentada, do ensino online com o ensino presencial. Para refletir e verificar as possibilidades do uso dessa proposta foi organizado um Grupo de Experimentações, parceria entre o Instituto Península e a Fundação Lemann. Tratou-se de um estudo exploratório, na modalidade pesquisa-ação, com uma amostra de dezesseis educadores de diferentes estados brasileiros que lecionam em escolas públicas e particulares. Os resultados obtidos a partir de análises de planos de aula, vídeos e texto elaborado pelos professores indicam enriquecimento da prática pedagógica por meio do uso integrado das tecnologias digitais, motivação dos estudantes e possibilidades de personalização das ações de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino Híbrido; Tecnologias Digitais (TICs).

27. CAMINHOS PARA IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS MASSIVE OPEN ONLINE COURSE (MOOC) NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)

Ana Lígia Oliveira Teixeira – IFES, analigia@ifes.edu.br

Danielli Veiga Carneiro Sondermann – IFES, danielli@ifes.edu.br

Maria Alice Veiga Ferreira de Souza – IFES, mariaalice@ifes.edu.br

Marize Lyra Silva Passos – IFES, marize@ifes.edu.br

Rosemere Athayde Santos de Castro – IFES, rosemere@ifes.edu.br

Solimara Ravani de Sant'Anna – IFES, solimara@ifes.edu.br

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é investigar se os caminhos que o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) trilhou entre os anos de 2013 a 2016, viabilizaram o início de ofertas de cursos no formato Massive Open Online Course (MOOC), atualmente, esses cursos são promovidos e coordenados por universidades renomadas, tais como Stanford, Berkeley e o Instituto de Tecnologia de Massachussets, disponibilizados em plataformas virtuais específicas e reconhecidos como uma forma de difusão e compartilhamento do conhecimento de forma aberta e massiva. A metodologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. Dessa maneira, pôde-se comprovar a viabilidade de ofertar alguns cursos na modalidade a distância pelo Cefor no formato MOOC, em especial pela crescente demanda. Os resultados apontam que o Cefor/Ifes iniciou sua trajetória em cursos no formato MOOC após a experiência obtida nas ofertas de alguns cursos de curta duração, favorecendo o alcance de um maior número de alunos, dada a possibilidade de ofertas dos cursos de forma massiva e aberta.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologias Educacionais; MOOC.

28. O USO DAS TICs E A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Graziani Mondoni Silva – IFES, msifes@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é resultado do TCC do curso de pós-graduação em Informática na Educação do IFES, cujo objetivo era investigar a percepção que professores e alunos de uma escola pública, têm do uso das TICs no ambiente escolar como recurso didático. A pesquisa se enquadra num estudo exploratório, realizado por meio de questionários aplicados aos docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Médio ‘Godofredo Schneider’, por meio de formulário eletrônico do Google Drive. Os sujeitos da pesquisa demonstram que o uso das TIC’s, com recursos didáticos, auxilia o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, sua utilização na prática de ensino torna-se relevante. Entretanto, acrescentaram que faltam ainda infraestruturas digitais nas escolas, em quantidade e qualidade, para que seu uso seja mais efetivo.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Processo de Ensino-aprendizagem; Recursos Didáticos.

29. USO DE JOGOS E DE GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ATIVIDADES DE RACIOCÍNIO LÓGICO COM CRIANÇAS

Débora Alice Aguiar Carvalho da Silva Marinho – IFES, debinalice@gmail.com

Vinícius Vidigal Junior – IFES, viniciusvidigaljr@gmail.com

Anna Paula Fernandes da Silva – IFES, fernandessannapaula@gmail.com

Isaura Alcina Martins Nobre Silva – IFES, isaura@ifes.edu.br

Rutinelli da Penha Fávero – IFES, rutinelli@ifes.edu.br

RESUMO

Neste trabalho descreve-se o uso de jogos e de estratégias de gamificação no processo de ensino-aprendizagem dos aspectos iniciais de programação para uma turma de educação infantil. Usou-se método de pesquisa qualitativa, com caráter exploratório-descritiva. As atividades foram realizadas com o apoio dos professores, em uma escola de educação infantil e como resultados se pode observar a motivação, o entusiasmo e a facilidade das crianças na realização das tarefas. Além disso, pudemos observar as dificuldades de infraestrutura no centro educacional, pois não há incentivo por parte da prefeitura na instalação de laboratório de informática neste nível de ensino. Na continuidade desta pesquisa, indica-se o acompanhamento de atividades similares, organizadas em projetos ou temas, sistematizadas e incluídas no currículo.

Palavras-chave: Ensino de Programação; Educação Infantil; Gamificação; Jogos.